



# Mulheres de cultura e tempo: autoetnografia e ego-história nos memoriais acadêmicos da Universidade de São Paulo (2000 – 2015)

Rafaela Duarte Vieira, Orientador: Prof. Dr. Wilton Carlos Lima da Silva.  
Unesp/Assis, rafaeladv.hist@gmail.com. Bolsita FAPESP

## INTRODUÇÃO

Os memoriais acadêmicos são documentos de cunho burocrático, solicitados pelas universidades brasileiras para entrada na instituição ou progressão de carreira. O principal objetivo desse documento ao ser elaborado é um relato da trajetória intelectual e acadêmica do docente, embora eventualmente a dimensão vivencial também possa se manifestar.

Os documentos analisados, de mulheres dos departamentos de História e Antropologia da USP, entre 2000 e 2015, não apresentam um formato rígido para o seu desenvolvimento, possuindo características físicas e textuais heterogêneas.

Acreditamos que tais relatos, de natureza autobiográfica, no caso de antropólogos podem ser identificados como uma forma de *autoetnografia* e no caso dos historiadores como *ego-história* (SILVA, 2009), e que permitem tanto a apresentação de si como do outro, ao dimensionar, de formas distintas, em tais narrativa a figura pública e a privada, o individual e o coletivo.

## OBJETIVOS

*Objetivos gerais:* 1) Analisar configurações da escrita autobiográfica em memoriais acadêmicos; e 2) Mapear as particularidades da condição feminina na carreira acadêmica na universidade brasileira.

*Objetivos específicos:* 1) Pontuar discrepâncias e recorrências a partir de uma perspectiva de gênero nos memoriais selecionados; e 2) Identificar características de *autoetnografia* e *ego-história* nas narrativas grupais.

## METODOLOGIA DE ANÁLISE

Os documentos pesquisados estão arquivados no CAPH - Centro de Apoio à Pesquisa em História "Sérgio Buarque de Holanda", da FFLCH - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - USP, e formam um conjunto de vinte e dois exemplares, sendo quatorze de historiadoras e sete de antropólogas, distribuídos em quatorze de livre-docência e oito de titularidade.

A leitura, análise e síntese dos memoriais se desenvolvem a partir de dois eixos: a caracterização destes enquanto *autoetnografias* ou *ego-histórias*, a partir do pertencimento grupal, e referenciais de gênero na descrição da trajetória destas professoras (com marcadores de diferenças sobre origem social, educação familiar e formal, trajetória social e intelectual, além de reflexões sobre a forma ou estética dos documentos).

## REVISÃO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICA

Os primeiros estudos relacionados a vida/e obra de professores universitários, aconteceram em volta da história da educação (REGO, 2014; CÂMARA, PASSEGGI, 2012), onde características nos quais a escrita masculina e feminina podem ser analisadas por seu caráter individual/coletivo e suas dimensões de gênero (ALMEIDA, 1998).

Embora em tais documentos a memória coletiva é utilizada de forma probatória para legitimação da importância do cargo, instituição e profissão, reafirmando a identidade do "nós", nos relatos masculinos ocorre uma maior individualização, enquanto nas mulheres, a referência do legado e do universo extra-acadêmico.

Outra questão é que a escrita autobiográfica nos memoriais delimitam uma história inacabada, relatando uma carreira em movimento, na qual o autor/personagem, ainda em suas atividades acadêmicas, se situa frente a diversos horizontes de expectativa (RICOUER, 2014), sobre o objetivo direto da formulação do memorial até o que irá acontecer após o concurso. Essa particularidade distingue, inclusive, em conteúdos e formas narrativas os memoriais de livre-docência, que retratam uma carreira em consolidação, e os de titularidade, que se assemelham ao coroamento do projeto de vida intelectual.

## (IN) CONCLUSÕES

A pesquisa ainda encontra-se em sua primeira fase, carecendo de maiores aprofundamentos, mas constata-se que os memoriais acadêmicos apresentam-se de maneira polissêmica, de modo que mesmo enquanto narrativa institucional e burocraticamente delimitada permite que a figura do *self* oscile a partir de delimitações discursivas de gênero ao mesmo tempo em que optam por modelos descritivos mais objetivos, de natureza mais cartesiana, ou subjetivos, de orientação hermenêutica.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulheres e Educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- CÂMARA, Sandra Cristinne Xavier da. PASSEGGI, Maria da Conceição. O gênero memorial acadêmico no Brasil: concepções e mudanças de uma autobiografia intelectual. In: JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICO DO NORDESTE, XXIV, Natal: UFRN, 4 a 7 de set. Anais..., 2012.
- REGO, Teresa Cristina. Trajetória intelectual de pesquisadores da educação, a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. *Revista Brasileira de Educação* v. 19, p. 779 - 800, 2014
- RICOUER, Paul. *O Si-mesmo como outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- SILVA, Wilton C. L. Para além da ego-história: memoriais acadêmicos como fontes de pesquisa autobiográfica. *Patrimônio e Memória (UNESP)*, v. 11, p. 71-95, 2009.
- SILVA, Wilton C. L. A vida, a obra, o que falta, o que sobra: memorial acadêmico, direitos e obrigações da escrita. *Tempo e Argumento*, v. 7, p. 103-136, 2015.
- VERSIANI, Daniela Beccaccia. *Autoetnografias: conceitos alternativos em construção*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.